

SIMPÓSIO AT011

AS TRAMAS DA SUBJETIVAÇÃO O EDUCADOR NO CAMPO EM SÃO PAULO

DIAS, Gilmar Lopes
Universidade São Francisco
gilmarlopesdias@gmail.com

SILVEIRA, Carlos Roberto da
Universidade São Francisco
carlosilveir@yahoo.com.br

Resumo: trata-se de um projeto de estudo investigativo de cunho qualitativo, por meio do qual se discorrerá analiticamente sobre a emergência da educação do campo no Brasil, assim como os processos de subjetivação dos professores formados pelo Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciaturas do Campo (PROCAMPO), no interior do Estado de São Paulo. Esse programa de formação de educadores do campo se constituiu numa proposta pioneira, realizada no referido estado, cujo objetivo foi preparar jovens residentes em áreas rurais, para atuarem como educadores, nas ciências da natureza e da matemática. A análise que se propõe com esse projeto de pesquisa está baseada no referencial teórico e metodológico de Michel Foucault e de Giorgio Agamben, por meio do qual se percorrerá as tramas discursivas do saber-poder, produtoras dos significados que sustentam essa forma particular de conceber a educação. Um modelo educacional de base que foi gestado a partir de resistências, historicamente operadas no interior de movimentos sociais, que culminaram com a governamentalização dessa proposta. Como fonte de dados serão utilizados arquivos da própria instituição promotora do curso, assim como entrevistas semiestruturadas, que serão realizadas com o coordenador do curso, com professores e alunos voluntários. As análises partirão do pressuposto epistemológico de que a Educação do Campo é um acontecimento educacional localizado temporalmente, emergente de uma construção discursiva, cujos enunciados necessários sustentam esse objeto. Enunciados esse que, colocados em movimento pelo discurso, adentraram à belicosa trama política, que permeia o campo educacional, a qual é atravessada dinamicamente pelo saber/poder.

Palavras-chave: Saber/Poder; Governamentalidade; Biopoder; Ética e Estética da existência; Subjetividades.

Abstract: it is a qualitative research study project, through which we will expatiate analytically the emergence of rural education in Brazil, as well as the processes of subjectivation of teachers formed by the Support Program for Higher Education in Field Degree Programs (PROCAMPO), in the interior of the State of São Paulo. This training program for rural educators was a pioneering practice carried out within the state, with the intention of promoting the experience of young people in rural areas to act as educators in the natural sciences and mathematics. The analysis proposed with this

research project is based on the theoretical and methodological framework of Michel Foucault and Giorgio Agamben, through which the discursive threads of knowledge-power will be traversed, producing the meanings that support this particular form of conceiving the education. A basic educational model that was born from resistances, historically operated within social movements, which culminated in the governmentalization of this proposal. As data source will be used archives of the institution promoting the course, as well as semi-structured interviews, which will be held with the coordinator of the course, with teachers and students volunteers. The analysis will start from the epistemological assumption that Field Education is an educational event located temporarily, emerging from a discursive construction, whose necessary statements support this object. These statements, put into motion by discourse, entered the bellicose political fabric, which permeates the educational field, which is dynamically crossed by knowledge / power.

Keywords: Knowledge/Power; Governmentality; Biopower; Ethics and Aesthetics of existence; Subjectivities.

Introdução

A educação é um tema que tem ocupado uma posição de destaque na atualidade, tanto entre os objetos de pesquisas acadêmicas que são desenvolvidas no país, como entre os assuntos de interesse político, econômico e cultural. Trata-se de uma questão que suscita opiniões divergentes, numerosos embates políticos e outros tantos debates teóricos que, ao se estabelecerem no tempo e no espaço, tecem os fios de uma emaranhada rede de saberes, a qual fornece a sustentação necessária para a existência desse objeto em particular e do campo educacional como um todo.

A pesquisa proposta irá se deslocar do eixo de análise dos temas preponderantemente educacionais, que normalmente são tratados nos estudos realizados na esfera das ciências da educação. Não são propriamente os conteúdos educativos, os saberes escolares, ou as práticas educacionais que nos interessam, mas, sobretudo, são as questões epistemológicas, políticas e éticas, relacionadas às condições de emergência de um novo enunciado, bem como da construção, regulamentação e surgimento de um novo sujeito: o educador do campo.

Antes de se percorrer as tramas de subjetivação desse educador do campo, faz-se necessário analisar as condições de construção e de emergência dos domínios educativos, nos quais ele atua na prática, isto é,

efetuar uma análise da construção teórica e da inserção da educação do campo como uma política pública e, como tal, governamentalizada. Cabe destacar que a educação do campo se caracteriza como uma conquista educacional recente, como uma vitória política dos movimentos sociais, mediante suas reivindicações históricas pelo estabelecimento de melhores condições de vida às populações que habitam o meio rural e que sobrevivem do uso dos recursos que lhes estão disponíveis nesse ambiente.

Sendo assim, o presente estudo pretende adentrar nesse complexo universo, para puxar os fios e desatar os nós que formam a sua complexa teia, no intuito de se descortinar os jogos de saber-poder que a sustentam. O objetivo geral do estudo será investigar as relações de saber/poder, por meio da qual se tornou possível a emergência dos discursos que servem de sustentação a esse modelo educacional, bem como o processo no qual a governamentalização da Educação do Campo no Brasil ocorreu.

A partir dessa rede de saber/poder que sustenta a Educação do Campo, pretende-se estudar os modos de objetivação do educador, formado no PROCAMPO no interior paulista. Finalmente, a partir das objetivações construídas no interior do programa, buscar-se-á compreender o processo através do qual os acadêmicos desse curso de licenciatura, constroem suas subjetividades.

1. Fundamentos teórico-metodológicos

Por meio da resistência operada pelos movimentos sociais, contra o poderio vigente do agronegócio, possibilitou-se uma abertura nos espaços de discussão política, permitindo um debate teórico sobre as questões educacionais que se encontravam legalmente asseguradas no texto constitucional, que ainda não estavam colocadas em prática e que acabavam por deixar os moradores do campo numa posição de subordinação pedagógica aos interesses da ordem vigente. Foi somente a partir da abertura política que se tornou possível a discussão e o estabelecimento dos preceitos teórico-ideológicos, que serviriam de base para a sustentação de um modelo

diferenciado de educação, que se pretendia construir a partir das próprias demandas dos povos do campo (GHEDIN, 2012).

Embora se considere a educação do campo como uma importante conquista política para os movimentos sociais, anteriormente à sua concretização enquanto política educacional, as propostas originais passaram por um longo processo de normatização e regulamentação. Dentre as normatizações que se estabeleceram, a fim de efetivar a nova proposta educativa, estiveram aquelas que determinaram a responsabilidade estatal pelo seu financiamento, bem como as que regulamentaram a criação e o funcionamento dos cursos destinados à formação específica de educadores do campo.

Foram, então, duas as principais políticas educacionais conquistadas por meio da resistência e do embate político entre os movimentos sociais e o regime político/econômico em vigor na logo após a Constituição de 1988: o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura do Campo (PROCAMPO). É justamente no interior deste último programa, que se destina especificamente à formação do educador do campo, que se pretende abordar a problemática de estudo, a ser desenvolvida durante pesquisa que se propõe por meio do presente projeto.

Um parêntese explicativo se faz necessário para ressaltar que, quando se menciona o termo problema de estudo, não se trata de efetuar simples abstrações, com o intuito de buscar soluções possíveis aos problemas de pesquisa. Antes de tudo, o que se intenciona, é estabelecer relações complexas, de multiplicidade e de singularidade, que correspondam à construção histórico-social do objeto que se pretende estudar.

Assim, como se planeja problematizar a educação do campo numa perspectiva foucaultiana, significa, sobretudo, analisar as relações de saber-poder, que se estabelecem de maneira permanente entre os atores envolvidos nesse processo complexo. Nessa perspectiva teórico-metodológica, os problemas, que são inerentes à educação do campo, não desaparecerão ao

término do estudo ora pretendido, pois continuarão a existir no interior de uma microfísica (CARDOSO JR.; LEMOS, 2011).

No intuito de estabelecer um percurso metodológico para o presente estudo, parte-se de um pressuposto teórico-metodológico e filosófico, no qual não se admite a existência da coisa em si mesma ou, em termos mais amplos, de que a realidade não existe de forma independente do sujeito. Considera-se que os objetos, apreendidos pela razão humana, são construções histórico-sociais e, desta maneira, o presente se configura como algo não natural e, dessa maneira não pode ser simplesmente apreendido pelos órgãos dos sentidos, mas que se trata de uma realidade em constante construção e reconstrução discursiva (FISCHER, 2001).

Tratando-se de uma construção discursiva, estruturada e reconstruída historicamente, os objetos do presente também não podem ser admitidos como algo dado e imutável, abrindo-se assim a possibilidade de analisá-los como algo que poderia ser diferente do que é, caso tivessem sido usados enunciados diferentes para a sua produção. Entretanto, para que possamos operar uma desnaturalização do presente, precisaremos reinterpretar os seus elementos, ou objetos constitutivos, à luz do passado que o arquitetou (WEIZENMANN, 2013).

Essa reconstrução de objetos da atualidade, a partir do passado, não nos servirá unicamente para conhecer melhor o presente, mas para nos estranharmos com ele e, quem sabe, nos revoltarmos com a maneira como seus objetos estão estabelecidos, denunciando-o e indicando a possibilidade da construção de um futuro diferente (FISCHER, 2001).

Nessa perspectiva, a pesquisa ora proposta se caracteriza como exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, que será desenvolvida em três etapas, compreendendo fases, embora distintas, inter-relacionadas de estudo. Num primeiro momento, que se poderia denominar de fase epistemológica da educação do campo, tratará da construção de um campo de saberes verdadeiros que se relacionam ao objeto pesquisado, ou seja, estudar-

se-á a emergência dos regimes de verdade que sustentam conceitualmente a educação do campo (FOUCAULT, 2012a; 2014a).

Na segunda etapa da pesquisa, que se poderia chamar de fase política, pretende-se ampliar o foco de análise e estudar a educação do campo por meio de uma perspectiva da governamentalidade. Considerando-se que os discursos de saber-poder, que inicialmente construíram o objeto “educação do campo”, acabam por ser incorporados ao controle estatal, nesta fase da pesquisa se pretende verificar como esses discursos constroem (fazem emergir), idealizadamente o sujeito, isto é, como esse discurso governamentalizado objetiva o educador do campo (FOUCAULT, 2008; 2012b).

A terceira parte do trabalho abrangerá a fase dos estudos foucaultianos que denominam de éticos, pois se pretende discutir como o educador do campo constrói a si mesmo. Considerando-se as fases antecedentes, em que se buscará dissertar sobre os regimes de verdade, que inicialmente sustentam a educação do campo e que, numa fase subsequente passa pelo estatuto da governamentalidade, construindo objetivamente o sujeito educador do campo, na última parte será estudado o processo de subjetivação do educador do campo, isto é, discorrer-se-á sobre a ética e a estética da existência desse sujeito educador, sobre o quê esses sujeitos fazem daquilo que fizeram deles (FOUCAULT, 2014b; 2016; 2017).

A investigação se propõe, num primeiro momento, analisar de forma discursiva o arquivo (documentos que possibilitaram a emergência da educação do campo) como um acontecimento que tem um espaço socialmente estabelecido, num tempo histórico específico. Por meio dessa análise documental inicial, pretende-se percorrer, analiticamente, as condições de produção da educação do campo no Brasil, rastreando-se os aspectos históricos, sociais e ideológicos presentes discursivamente nesses documentos. Serão selecionados os documentos que, embora antecedam o estabelecimento da educação do campo como política pública, possibilitaram a emergência de uma rede de saberes necessários à sustentação conceitual do objeto de estudo (FOUCAULT, 2012a; 2014a).

A segunda etapa da pesquisa, que também se caracteriza como documental, pois serão analisados os documentos oficiais que estabeleceram a educação do campo como política pública brasileira, bem como as normas e regulamentos que regem o PROCAMPO. A análise discursiva desta fase da pesquisa estará centrada no processo de governamentalização da educação do campo, bem como nas condições de construção discursiva do “educador ideal” para atuar nesse modelo educacional. Para tanto, essa fase também contará com a coleta de dados verbais, por meio de entrevistas semi-estruturadas a serem realizadas com o coordenador do programa, assim como com três professores que participaram da formação dos licenciandos (FOUCAULT, 2008; 2012b).

Na terceira etapa da pesquisa se pretende ir a campo, para efetuar a coleta de dados verbais, por meio de entrevistas semiestruturadas a serem realizadas diretamente com cinco dos ex-alunos (atualmente educadores) formados no PROCAMPO, que serão gravadas, transcritas e posteriormente analisadas discursivamente (FOUCAULT, 2014b; 2016; 2017). O projeto do presente estudo já foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade São Francisco (USF) e recebeu o parecer favorável para a sua execução.

As análises, tanto dos documentos como dos dados verbais obtidos por meio das entrevistas, serão realizadas com o auxílio do referencial teórico-metodológico da análise de discurso de linha francesa, cujos principais representantes são: Foucault (2012 e 2014a), Gregolin (2004), Grigoletto (2002) e Orlandi (2015).

Referências

CARDOSO JR, Hélio Rebello; & LEMOS, Flávia Cristina Silveira (Orgs.). **Foucault e Deleuze/Guattari: corpos, instituições e subjetividades**. São Paulo: Annablume, 2011.

FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise de discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**. n. 11, p. 197-223, novembro, 2001.

FOUCAULT, M. **A hemenética do sujeito**: curso no Collège de France (1981-1982). Tradução de Márcio Alves da Fonseca e Salma Annus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Aula de 17 de março de 1976**. In: FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade. Tradução de Maria Hermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014a.

_____. **Do governo dos vivos**: curso no Collège de France (1979-1980). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

_____. **História da sexualidade 3**: o cuidado de si. Tradução de Maria Tereza da Costa Albuquerque. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

_____. **Segurança, território e população**. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **Subjetividade e verdade**: curso no Collège de France, pronunciada (1980-1981). Tradução de Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

_____. **A governamentalidade**. In: FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GHEDIN, E. **Educação do Campo**: epistemologia e prática. São Paulo: Cortez, 2012.

GREGOLIN, M. do R. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso**: diálogos e duelos. São Carlos: Claraluz, 2004.

GRIGOLETTO, M. **A resistência das palavras**: um estudo do discurso político britânico sobre a Índia. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 12 ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

WEIZENMANN, M. **Foucault: sujeito, poder e saber**. Pelotas: Dissertatio Studia, 2013.